

DOSSIÊ

FRANCESCO PETRARCA. 1304-2004

No passado ano de 2004, comemorou-se o sétimo centenário do nascimento de Francesco Petrarca, ocorrido a 20 de Julho de 1304 na cidade de Arezzo. Em Itália, em Portugal e um pouco por todo o mundo, a efeméride foi recordada com iniciativas culturais da mais diversa índole. Volvidos que são dois anos sobre as celebrações, a revista *Estudos Italianos em Portugal* dedica ao poeta um dossiê temático no qual se apresentam ensaios emblemáticos dos novos caminhos que entretanto se abriram aos estudos críticos, se faz um balanço informativo das actividades promovidas e se mostra como, para as literaturas de expressão portuguesa, Petrarca continua a ser uma presença viva, na charneira do novo milénio.

Uma reflexão em torno do lugar ocupado por Francesco Petrarca no iter das letras italianas e em torno dos elos que o ligam ao fenómeno do petrarquismo cortesão, com ecos que se estendem até momentos bem mais adiantados no tempo, levou Marco Santagata a reequacionar os grandes pontos de referência da estrutura historiográfica da literatura italiana. Apoiando-se nos resultados das pesquisas textuais e filológicas realizadas nos últimos anos, esse crítico apresenta-nos um novo desenho da sua topografia. Tem por contraponto a história e antologia da literatura italiana, intitulada *Il filo rosso*, cujos oito volumes (aos quais se acrescentam os guias de utilizador) sairão até ao final de 2006, sob coordenação do próprio Marco Santagata e de Laura Carotti, Alberto Casadei e Mirko Tavoni. Por sua vez, Maurizio Perugi retoma as grandes lições da

escola filológica italiana, em particular da crítica de variantes, para as aplicar a uma canção de Luís de Camões. As conclusões da sua análise mostram bem como, quer os estudos camonianos, quer os estudos petrarquistas em geral podem ser enriquecidos por uma metodologia comparatista que saiba potenciar sinergias. A estes dois ensaios de fundo, juntam-se, na secção final, três intervenções que traçam uma perspectiva das actividades e das iniciativas levadas a cabo por ocasião do sétimo centenário. As confluências que vão sendo construídas no âmbito da tradução do Petrarca em vulgar para português são avaliadas por Xosé Manuel Dasilva. Roberto Gigliucci delinea um panorama global dos estudos acerca do petrarquismo com informações relativas não só às grandes linhas de pesquisa desbravadas, como também às edições críticas da obra dos petrarquistas italianos que de alguns anos a esta parte têm vindo a ser realizadas, sem deixar de assinalar as grandes sendas em perspectiva. Por último, Rita Marnoto apresenta algumas informações gerais acerca das actividades desenvolvidas por ocasião do centenário, em particular no âmbito luso-italiano.

É mais que patente o facto de as celebrações de Francesco Petrarca de modo algum se terem resumido a uma recordação de circunstância. Aliás, da presença continuada e vital de Petrarca na cultura e na literatura de hoje diz-nos a palavra dos poetas ou o diário que por David Mourão-Ferreira foi registado a 25 de Abril de 1974 em Arezzo. A Marco Santagata, Maurizio Perugi, Xosé Manuel Dasilva, Roberto Gigliucci e Teresa Martins Marques, bem como aos poetas Luís Quintais, Vera Lúcia de Oliveira e Vasco Graça Moura, são dirigidos públicos agradecimentos pela sua colaboração e pela oportunidade que deram à revista Estudos Italianos em Portugal de oferecer ao seu público um panorama vivo dos setecentos anos do poeta.

Rita Marnoto